



LÁ FORA CÁ DENTRO

Criação de Joana Cunha Pinto, João Almeida e Susana Vilar
Projeto financiado pela DRCC através da linha de apoio PACC+ 2021
Estreia 27 março 2022 no Planteia - 23 Milhas

ÍNDICE

3. ficha técnica

4. sinopse

5. fundamentação artística

7. biografia dos criadores

8. timeline

9. orçamento



direção artística, coreografia e interpretação Joana Cunha Pinto, João Almeida, Susana Vilar
composição musical Joana Cunha Pinto
registo fotográfico/vídeo Catarina Feio, Flávia Costa, Gabriel Monteiro
produção Maria João Sá - DCTR Associação Cultural
apoio à residência Teatro Ribeiro Conceição; 23 milhas, AgitLab, Quartel das Artes
com a colaboração da editora Planeta Tangerina

SINOPSE

O que existe lá fora? Quantas pessoas, flores, quantos bichos, quantos mundos?

E o que existe cá dentro? Quantos pensamentos, emoções, sensações?

Nos tempos que correm, a separação entre o "cá dentro" e o "lá fora" tornou-se muito clara e restrita. No entanto, será que somos capazes de olhar lá para fora e compreender todos os 'cá dentro' que existem além de nós?

A tecnologia e as redes sociais permitem-nos estarmos mais conectados que nunca com o mundo lá fora. Mas ainda assim, será que olhamos e compreendemos realmente o "lá fora", ou estaremos a olhar lá para fora apenas concentrados no nosso "cá dentro"?

Que penso eu do mundo e que penso eu de mim próprio? De que forma influencio mundo e me deixo influenciar pelo mesmo? Estaremos conectados?

Podemos assumir que a resposta é um grande "SIM!". Mas nem sempre estamos realmente conscientes desta ligação, e desta forma nem sempre a respeitamos...

Estaremos hoje mais inseguros ou mais ansiosos que no passado? Estaremos hoje mais conscientes do risco ou vivemos hoje, mais que ontem, numa sociedade de risco? Será que ele é efetivo ou será que o hiper representamos através das tecnologias? Vamos trazer o lá fora cá para dentro.

Vamos olhar o mundo com olhos de ver, com atenção e amor, e perceber como o lá fora complementa o cá dentro e vice-versa. Se vivêssemos apenas cá dentro, o que é que nos restaria? E se apenas nos encontrássemos lá fora, o que restaria de nós?



FUNDAMENTAÇÃO ARTÍSTICA

“Lá Fora/Cá Dentro” surge inicialmente de uma preocupação perante a situação que vivemos atualmente, caracterizada pelo isolamento, a falta de toque e experiências sensoriais.

Embora se trate de uma realidade que nos afeta coletivamente, de que forma transparece na criança? As crianças e jovens encontram-se numa fase das suas vidas que, em condições normais, as incentivaria a serem curiosas e procurarem novas experiências. Uma fase marcada por laços sociais e afetivos, pela aprendizagem da empatia, compaixão, a construção de valores pessoais e coletivos. No entanto, têm sido encorajadas a manter-se isoladas. Qual poderá ser o impacto desta experiência nas suas vidas?

Neste sentido, estes foram levados a observar o inegável papel que as tecnologias têm tido no desenvolvimento das suas gerações, principalmente na forma como estas se reconhecem a si próprias. As redes sociais, têm levado a uma autopercepção muito inovadora, pois permitem ao utilizador visualizar-se “de fora”, criando uma ideia externa de si próprio. Estudos relacionados com esta temática abordam, por exemplo, o fenómeno das selfies, concluindo que o indivíduo olha para si próprio como um produto externo, denotando um grande conflito entre o “cá dentro” e o “lá fora”, pois a linha torna-se muito ténue.





A dicotomia em estudo partiu também de dois livros da editora Planeta Tangerina denominados “Lá fora” e “Cá dentro”. O primeiro surge como um guia para descobrir a natureza e o segundo como um guia para descobrir o cérebro. Tornou-se então claro para os criadores que, ao debruçarem-se sobre esta temática, teriam não só de compreender a relação do indivíduo com o mundo, mas também consigo próprio.

Em “LáFora/CáDentro” os criadores propõem-se a expor as problemáticas acima apresentadas. As artes possibilitam o questionamento coletivo sobre tópicos emergentes, sem que tal implique discussões ou disputas – as artes apresentam ideias de uma forma muito mais subtil e intuitiva. Neste sentido, usar as artes como plataforma para abordar assuntos como a separação entre o eu e o outro, entre o “cá dentro” e o “lá fora”, e como esta separação prejudica a nossa sociedade, surge como inevitável e fundamental.

O público é incentivado a reconectar-se com os estímulos da natureza, alertando para a magnitude e abundância do mundo “lá fora”, fora da nossa mente e fora das nossas casas. É pretendido que se promova o respeito pela natureza e, conseqüentemente, a adoção de hábitos sustentáveis.

BIOGRAFIA DOS CRIADORES

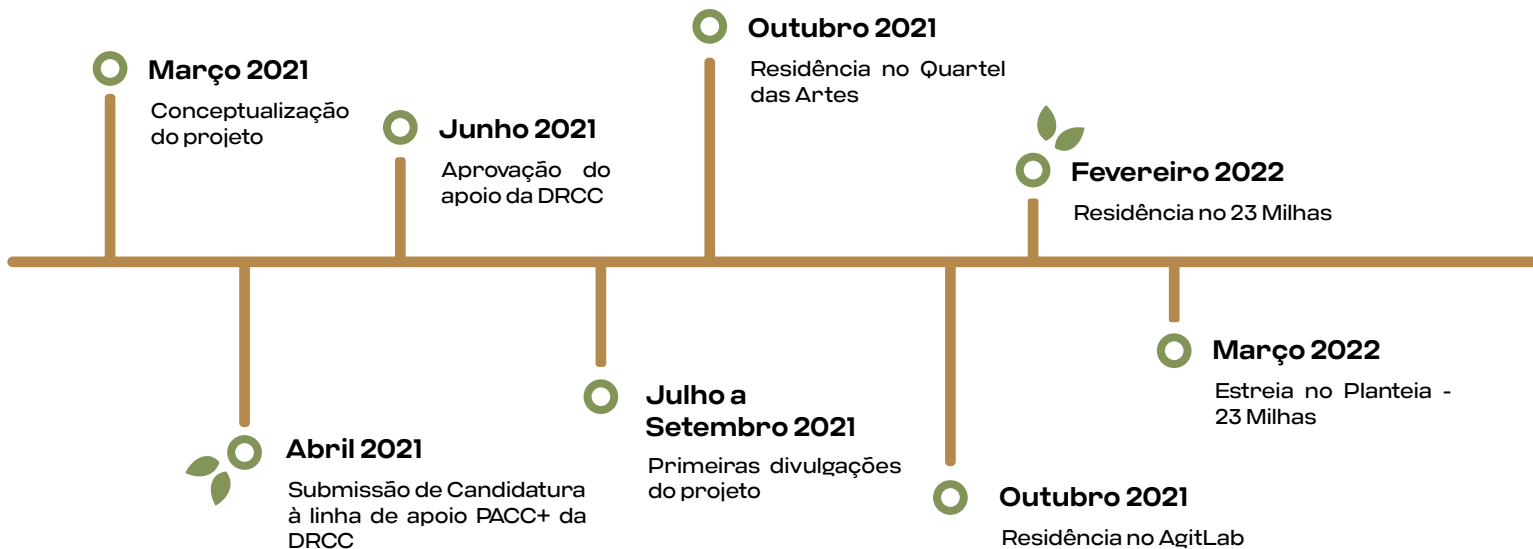
Joana Cunha Pinto é criadora e intérprete de dança contemporânea. A sua formação académica inclui o Ginásio Escola de Dança, Escola Superior de Dança e University of Stavanger. Realizou também os cursos FAICC e FOCAR, ambos na Companhia Instável. Do seu percurso profissional, destaca os projetos "cor de burro quando foge" (apoio de Palcos Instáveis/las obras 2019), "The Ring" de Xavier Carmo e Henriette Ventura, "CORAÇÃO" (apoio de DGArtes e Gabriella Tudor Residency Programme 2020), e "VÁRA" de Daniel Matos (CAMA a.c).

João Almeida, licenciado pela ESD (Prémio Caixa Geral de Depósitos para melhor Diplomado 2016/2017), Em 2014 integra a peça Segredo Secreto de Ana Figueira para a Companhia Instável. Em novembro de 2016 é intérprete em "FOLCLORE" de Luís Marrafa, uma coprodução entre a ESD e a Companhia Marrafa vzw Em julho de 2017 é criador no projeto "Metamorfose IV", uma coprodução entre a Culturgest e a ESD. Desde 2017 que colabora com a DCTR associação cultural. Em 2020 é intérprete na peça "1984" de Sara Bernardo para os Palcos Instáveis, adaptado para o videodança "Breathe a little bit Faster, Now" para o Inshadow 2021.

Susana Vilar é bailarina, coreógrafa e professora de dança contemporânea. Concluiu o ensino artístico no Ginásio e licenciou-se em Dança pela Escola Superior de Dança. Em 2020 obteve a Formação Avançada de Interpretação e Criação Coreográfica. Destaca a colaboração enquanto bailarina e intérprete com Madalena Victorino, em "Estação Terminal" no Teatro D. Maria II e "Al Teo Bú"; e a co-criação "Cor de burro quando foge" estreada no Teatro Aveirense a 2019 e reposta no Teatro Campo Alegre.



TIMELINE DO PROJETO



produção e apoios:



link trailer: <https://youtu.be/6dojvTz-K2A>